

Preservativos: olha só o que vem pela frente

Inovação e tecnologia são características cada vez mais constantes no século XXI. Entre as mudanças os preservativos, sejam eles masculinos ou femininos, também não ficam de fora. As empresas produtoras de preservativos investem na descoberta de novos materiais, que aumentem o conforto e, conseqüentemente, o uso.

Entre os preservativos masculinos, estão sendo desenvolvidos novos modelos, principalmente de material plástico. Possuem a mesma espessura que os preservativos de látex, porém são menos apertados, mais resistentes e não causam reações alérgicas. A camisinha de poliuretano, o mesmo material que é feita a camisinha feminina, por exemplo, é ultrafino e tem um design mais folgado e bidirecional. Ou seja, pode ser desenrolado em ambas as direções. Além disso, na colocação sobre o pênis, pode ser puxado, ao invés de desenrolado. Quem não se sente confortável com o látex, por causa do aperto e desconforto, agora não terá mais desculpas. Seu único problema é o preço, que com certeza, será mais caro do que os preservativos masculinos convencionais.

Quanto aos preservativos femininos, está em testes uma espécie de calcinha de algodão com uma bolsa de látex na área genital. Inclusive o preço já está se tornando mais acessível. Precisou, é só utilizar! Isso é o que podemos chamar de segurança e conforto!

Preservativo líquido também está entre as novidades. Utilizam substâncias conhecidas como microbicidas que formam uma barreira à transmissão de doenças. É um líquido transparente que deverá ser aplicado nas áreas genitais ou anais antes do ato sexual, formando uma barreira que bloqueia fisicamente a transmissão do HIV e de outros tipos de vírus.

Além disso, se encontra também em teste, uma Esponja vaginal que contém três tipos de espermicidas (substâncias que exterminam os espermatozoides), e funciona como anticoncepcional de três formas: como uma barreira que previne a entrada do esperma no útero, como um absorvente de sêmen e como espermicida. Ela pode ser colocada até 12 horas antes do contato sexual, dando proteção para quantos atos sexuais ocorrerem durante este período.

Tá vendo Galera, o que vem pela frente? Esperamos que a utilização da ciência reforce o combate às doenças e estimule o conhecimento, trazendo novos mecanismos de ação e prevenção as DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Josair Sousa

Coordenador do Projeto
Sexo Seguro, tá ligad@!

Fonte: <http://www.bibliomed.com.br/>